

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 129.

Dissolução das Cortes

O *Diário do Governo* de terça-feira ultima publicou o seguinte decreto:

Hei por bem, tendo ouvido o conselho de Estado, dissolver a camara dos Senhores Deputados da Nação e convocar as Cortes Geraes para o dia 3 de abril proximo.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 24 de dezembro de 1904—REI—Antonio Augusto Pereira de Miranda.

Como aqui dissemos constar-nos, no dia em que reuniu o conselho de Estado, aquella alta agremiação politica manifestou-se unanimemente pela dissolução. O mesmo succedeu á imprensa, que reconheceu a imperiosa necessidade, que tinha o governo de adoptar este procedimento. A maioria da camara dos deputados era regeneradora, e pela voz do seu chefe politico na outra casa do parlamento, e pela do seu leader na camara electiva declarara-se incompativel com o novo gabinete, em seguida á votação dos projectos constitucionaes. Desde que essa declaração se fez, o procedimento do governo estava naturalmente, indicado. Não podia governar constitucional e parlamentarmente, desde que entre o poder executivo e o legislativo estava aberto um conflicto.

No dia immediato ao do encerramento das camaras, partiram Suas Magestades para o estrangeiro, n'essa feliz viagem, que foi para os Soberanos portuguezes uma viagem triumphal e que foi para o nosso paiz, uma data digna do mais solemne registro. Assumia a regencia do reino Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Maria Pia, durante um pequeno periodo, e o governo cumprido o que devia fazer, aguardou o regresso de El Rei para d'Elle conseguir os meios indispensaveis ao restabelecimento das normas constitucionaes. Convocado e ouvido o Conselho de Estado, El-Rei concedeu a dissolução pedida pelo governo, marcando-se desde logo, o dia em que devem reunir as novas Cortes Geraes da Nação Portugueza. Fez-se tudo dentro das normas da mais absoluta correccão e legalidade. A Camara dos Deputados foi dissolvida, no mo-

mento opportuno, quando devia ser dissolvida.

E' claro que a imprensa da opposição, e especialmente o orgão do partido regenerador, aproveitou, como pode, o ensejo para dizer que o governo dissolveu tarde e mal. Já demonstramos o contrario e não vale a pena perder tempo, com o que está discutido e assente. Escusam, pois, os regeneradores de pretender levantar qualquer offensiva poeira sobre o assumpto. Perdem o tempo. O caminho dos processos e normas legais está sendo tão solida e amplamente batido pela acção governativa, que ao percorrel-o agora, nenhuma das grandes manifestações da vida politica nacional conseguirá por mais que atropelle e barafuste, levantar qualquer fumo de suspeição poeira de desordem, ou accidente que deslustre a dignidade e o prestigio do poder.

Nas proximas eleições geraes, a lei ha de ser cumprida. Não assegura o exacto cumprimento d'ella, as opposições, as garantias e direitos que os regeneradores agora pretendem? Se assim é, queixem-se de si mesmos, visto que a lei eleitoral em vigor é obra sua. Não não, dissolvimos essa lei, e assim não apreciamos os factos simplesmente. O governo ao consultar os collegios electoraes, ha de servir-se da lei que encontrou votada e com todas as sancções requeridas para ser cumprida. E quando o governo, que nem um momento quer deixar de proceder constitucionalmente, aceita sem discussão uma lei que encontrou feita, mas que elle poderia mudar ou alterar, com muita mais razão devem aceitar-a, e submeter-se-lhe ás consequencias aquelles que a fizeram.

Nos regimens de governo representativo, como o nosso, o direito de representação collectiva deve ser sagrado. E nunca o partido progressista o contrariou, antes pelo contrario se sacrificou sempre por elle. Alguns ministerios nossos sossobraram, pela sua veneração das praes parlamentares e rigorosissima observancia dos preceitos constitucionaes. A dictadura, em principio, repugnou-nos sempre, porque é um meio de governar retrogado, o qual d'stroye, por uma forma anachronica e irritante, a ponderada harmonia que deve co-existir entre os diffe-

rentes poderes do organismo constitucional.

Entre nós, ali temos, infelizmente, a prova mais do que provada d'este facto. Entre nós, a abusiva hegemonia do poder executivo, nas mãos dos regeneradores, foi que nos arrastou a este deploravel estado de depressão moral, de marasmo civico e depressão economica, que com tão arduo trabalho o presente governo está combatendo. Não queremos nada que com isso se pareça. Dentro da sua esphera de acção, que cada um dos poderes fundamentais do Estado, seja soberano. E, para o poder legislativo, a maneira eficaz de garantir-lhe essa soberania, tem de começar pela independencia da sua origem. Ha de principiar pelo acto eleitoral.

Quanto á *opportuidade, tempo conveniente* e outras tantas apreciações que a *Tarde* se servia fazer a proposito da dissolução, o juiz d'essa *opportuidade* era justamente o governo, que não tem, quer nos parecer, obrigação alguma de se guiar-se pelos conselhos ou exhortações do chefe do partido regenerador, a que a *Tarde* allude. O governo pediu ao Chefe do Estado a dissolução da camara dos deputados, quando devia pedir-a, quando julgou opportuno fazel-o. De resto, pode a *Tarde* ficar tranquilla: ha tempo para tudo.

(Do *Correio da Noite*)

Cartas da aldeia

Waite de Tânel, 20 de Dezembro

Está a preparar as malas para a sua viagem ás paragens longinquas do passado o anno de 1904.

E' esta a ultima carta, que lhes escrevo n'este anno, que, em verdade, me trairá bem; e não me tem sido mau companheiro na velhice; queira Deus que o seu successor me dispense as mesmas atenções.

Está hoje um dia primaveril; havia gelo pela manhã nos campos, mas o sol claro e quente está fazendo do dia 29 de dezembro um bello dia de Novembro, Senhora de Março.

Correram alegres para o nosso povo as festas do Natal, creadas e creadas de servir caixeiros e marcanos, que mesmo longe se empregam, vieram todos comemorar, com suas familias, a grande, a tradicional, a christianissima festa do Natal.

E' eloquente e suggestivo!

Bailas dos Reis, uma especie d'entremez, em diferentes quadros com cores e com danças, tudo allusivo á adoração dos Magos, vão fazendo tambem um quadro devoto á nossa gente do campo esmagada pelo trabalho, e atropiada

pela penúria. Ainda bem que, como as creanças, esta nossa boa gente se distraha com qualquer banalidade, que nunca perde pelo chulo de que se revista.

Em o dia 21 aconteceu na freguezia d'Alheira uma terrivel catastrophe.

Um tal José Gonçalves Letras, d'aquella freguezia, conhecido pelo nome de guerra—*O Saccafundós*, chamava os bois, que tiravam um carro carregado d'estrupe. Os bois assustaram-se por uma coisa qualquer, o chamador cahiu, e o carro atravessou o ventre escangalhando-lhe os intestinos de tal modo, que o pobre do homem durou poucas horas! E' uma consolda teve elle para repartir pela mulher, que está viva, e por um filhinho, que está orphão!

«Saccafundós» era um pouco desequilibrado, attribuido-se a esta circumstancia a fatal desgracia de que foi victima; não havia muito tempo, que elle tinha levado a juizo uma queixa contra um sobrinho, da freguezia de Guizo.

Um irmão d'elle tambem morreu q'umado, aqui ha annos. Ainda deixa viva a mãe, que já vai pelos seus noventa e cinco, pobre homem!

Teve lugar, pelas 10 horas da manhã do dia 26 do corrente, na igreja do Salvador de Campo, a publicação da Bulla da Santa Cruzada, a que concorreram muito povo e pouco clero; só lá vi os rev. abbades de Carapegos e de S. Martinho de Alvão, que officiou, e o rev. padre Cunha Telles, cura em S. Fins. Eram doze as parochias do circulo.

O principal, que como habem de ver o leitor, de Villa Freixo, na Ribeira Pontes, produziu um bello sermão, que o respeito á muita competencia do orador.

Hontem e da manhã foram as freguezias d'esta villa surpreendidas pelo estorfar forte de fortes girandolas de foguetes, e pelas harmonias ateadas de uma banda de musica.

Ha a nobre familia da quinta do Pinheiro, em Alheira, que celebrava uma festa na capella da quinta; e, terminada a festa, ean que houve sermão por um religioso de Montariol, organizou-se uma peregrinação á gruta, que está na encantadora mata, sendo ali coroada, pelo mesmo religioso, a imagem de N. Senhora de Lourdes, que se acha na mesma gruta; concorreu muito povo a este acto de piedade e de crengal, havendo fogo e musica até ao meio dia.

Continua a casa Pereira da Costa a comprar vinho, que já de adquirir a 14.000 reis.

E até d'agui a um anno...

—Pancrácio.

Pelo paiz

Homenagem a Eduardo Coelho

Ao passar hontem o quadragésimo anniversario da sua fundação, o nosso collega lisbonense «Diario de Noticias» teve a solemnisal-o uma justa homenagem prestada a um dos

seus fundadores, Eduardo Coelho, com a inauguração do monumento á sua memoria, erigido na alameda de S. Pedro d'Alcantara.

Eduardo Coelho, que se destacou no jornalismo portuguez, e que sempre affirmou os seus sentimentos patrioticos, bem merecia que á sua memoria se prestasse essa justa homenagem, a que nos associamos, saudando ao mesmo tempo o nosso illustre collega «Diario de Noticias».

Para commemorar a inauguração do monumento a Eduardo Coelho, a empresa do «Diario de Noticias» resolveu offerecer ás bibliothecas de todas as escolas officiaes e particulares do paiz, tanto de ensino primario como secundario e superior, exemplares da 2.ª edição (agora modificada e acrescentada) do livro—*Eduardo Coelho—A sua vida e a sua obra—A guns factos para a historia do jornalismo portuguez contemporaneo*—ha annos publicado pelo sr. dr. Eduardo Coelho.

Por este motivo foi mandada, louvar officialmente.

Dr. Agostinho Faria

A noticia do fallecimento d'este nosso illustre amigo commoveu pelos jornaes de hontem, e a sua vida e em Barcellos, geral consolação.

Era muito conhecido no nosso meio, pois veio do Brazil, em creanga, para ser educado sob a direcção de seus tios paternos os irmãos Francisco Eley e irmão, portabilissimas pessoas. Por não possou parte da sua infancia e da sua mocidade, nas margens do nosso formoso Cavado, onde possuía uma pitoresca vivenda a qual havia dado tolos os roques de seu fino gosto e intuição artisticas, coasagando-lhe uma especial predilecção.

Não podia sr. mais estimado por todos quantos conheciam o seu caracter, a sua boa alma, os seus talentos, a sua affabilidade.

A imprensa do Porto presta-lhe sentido e justo preito aos seus notaveis meritos de homem de sciencia e de praticosissima qualidade, que o exornavam, traduzindo bem a admiração e affecto que lhe tributavam na capital do norte do paiz, onde se tornou uma personalidade de destaque e muito querida.

Com que satisfação e alegria elle fallava de Barcellos e ali vivia, sempre que podia!

Com que apego, com que cuidado, com que amor elle não tratava a sua linda casa e quinta do Gallo!

E' com profunda magoa que registamos a morte do nosso querido amigo, e tanto mais quanto sabemos que elle teve a percepção

nitida de que ia morrer e tombou como um heroe no campo da batalha, ferido mortalmente, mas com a consciencia de haver lutado sempre em favor da humanidade.

O nosso pesame cordeal aos doridos.

Notas locais

Missa nova

Como dissemos celebrou a sua primeira missa, na igreja da Misericordia, o rev.º Francisco Emilio Gonçalves, no passado domingo.

A's 11 horas o novo sacerdote acolytado pelos rev.ºs padre Manoel Esteves, capellão da Misericordia e padre Joaquim Manoel Gonçalves dirigiu-se para o altar-mór acompanhado de varios outros presbyteros, da mesa da Misericordia e grande numero de irmãos da Santa Casa com as suas insignias. A igreja estava repleta de assistentes, onde se viam as principaes familias d'esta villa.

Ministraram as lavandas o sr. Romão Gonçalves e Manoel Gonçalves, pae e irmão do novo levita e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, secretario da Misericordia, representando o Provedor. Durante a missa o pessoal e educandas do Asylo dos Corações de Jesus e Maria entoaram no côro canticos allusivos, acompanhados a orgão. O beija-mão foi extraordinariamente concorrido.

O rev.º Gonçalves e familia foram muito cumprimentados.

Esmolas

Por ocasião das festas do Natal os presos da cadeia receberam as seguintes:

Do sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa, 12 mantas e 200 reis a cada.

—Egual quantia do sr. José de Bessa e Menezes.

—Do sr. Coelho Gonçalves, 2 bacalhaus e uma caixa de figos.

—Do sr. Miguel Fiuza, 100 rs. a cada um.

—De um anonymo, 1:000 reis para a ceia e 100 rs. a cada um.

—Do sr. Domingos Vinagre, um garrafão de vinho.

O rancho foi muito melhorado nos dias 24 e 25.

Muito louvavel.

Juntas de lançamento das contribuições

Para este concelho foram nomeados os seguintes srs.:

Predial—Effectivos: Manoel J. Coelho Gonçalves, de Barcellos; Manoel da Silva Gomes Moreira, de Barcelinhos; e conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, de Barcellos. Supplentes: Francisco da Graça de Sousa Lima; de Barcellos; dr. José Joaquim Duarte Paulino, de Barcellos; e Manoel Joaquim Gonçalves, do Carvalhal.

Industrial—Presidente, Guilherme Guimarães; vice-presidente, Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz. Vogaes effectivos: Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Aurelio Ramos e José Alves de Faria. Supplentes: Antonio Gonçalves da Cruz, Luiz Gomes de Carvalho e Antonio Fernandes Duarte.

Pão de Santo Antonio

Esta recente e piedosa instituição distribuiu na vespera do Natal 200 boroas de pão, sendo 60 de esmolas recebidas e 140 de varios bemfeitores, aos presos e pobres.

Precedendo a distribuição aos pobres, na igreja da Ordem Terceira, celebrou-se missa cantada a que estes assistiram.

Academia infantil

A festa que as educandas do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria costumam realizar no 1.º dia do anno com um sarau litterario-musical não tem hoje lugar por motivo do fallecimento no Porto do exm.º sr. Francisco Philippe de Sousa da Silva Alcoforado, prestimoso bemfeitor do Asylo.

Fica transferido para o dia de Reis, e o programma é o seguinte:

1.ª parte

1—«Los petits Concerts»—Marche Militaire, L. Streabbog, a 4 mãos pelas meninas Lucinda Torres e Leopoldina Osorio; pandeiretas, Maria da Gloria Monteiro, Emilia da Luz Novaes, Anna de Sá Carneiro; castanholas, Maria Amelia Esteves; ferrinhos, Maria Sophia Caravana.

2—«As meninas orgulhosas»—Comedia em 1 acto, pelas meninas: Anna de Sá Carneiro, Anna de Sousa, Maria da Gloria Monteiro, Laura Sá Carneiro e Izabel Pereira.

3—«Vive la Mandoline»—Passe-calle, V. Monti, para piano—pela menina Irene Vianna e bandolins pelas meninas: Adelaide Baptista, Sacramento Sá Carneiro, Julia Mattos, Lucinda Torres e Durinda Valle.

4—«Dem Gallicismo»—poesia pelo menino José Sá Carneiro.

5—«O ultimo dia de ferias»—comedio em 1 acto pelas meninas Anna Sá Carneiro, Elvira Moreira, Olympia Bañão, Julia Mattos e Maria dos Prazeres Carvalho.

6—«L'hirondelle perdue»—J. Ch. Hess—para piano, pela menina Irene Vianna.

7—«A lição da avósinha»—comedia em 1 acto pelas meninas Julia Mattos, Maria do Carmo Gavieta, Emilia da Luz Novaes, Emilia Barbosa, Manuella Novaes, Adelia Esteves, Julia Sousa, Leopoldina Osorio, Guiomar Valle, Thereza Monteiro, Maria do Carmo Martins.

8—«Voli di Bondine»—C. Graziani, valsa para piano e bandolins—Piano, Irene Vianna; bandolins, Adelaide Baptista, Sacramento Sá Carneiro, Julia Mattos, Lucinda Torres e Durinda Valle.

9—«A cegueira maternal»—comedia em 1 acto, pelas meninas Emilia Candida, Adelia Esteves, Julia Mattos, Maria Amelia Esteves e Beatriz Sá Carneiro.

10—«O meu retrato»—poesia pela menina Noemia Vallongo.

11—«Funiculi Funiculá»—Canzone popolare—L. Donzal, tocada pela menina Lucinda Torres, e cantada pelas meninas Maria dos Prazeres Carvalho, Julia Mattos, Angelica, Leopoldina Osorio, Anna Sousa, Irene Vianna, Adelaide Baptista e Sacramento Sá Carneiro.

2.ª parte

12—«O pergüicoso»—monologo, pelo menino Anna Sá Carneiro.

13—«En famille»—valsa para piano e bandolins; piano, Irene Vianna; bandolins, A. Baptista, Sacramento Sá Carneiro, Julia Mattos, L. Torres e D. Valle.

14—«A somnambula», poesia pelo menino Joaquim Terroso.

15—«As fadas improvisadas»—comedia em 1 acto pelas meninas Anna Sá Carneiro, Durinda Valle, Maria Sophia Caravana, Anna Sousa, Maria da Gloria Monteiro.

16—«Melodia de Francesco Schubert Gustave Lange.

17—«Os dois sargentos»—disparate comico em 1 acto pelas meninas Julia Mattos, Maria dos Prazeres Carvalho, Anna Sá Carneiro.

18—«Barcarolla»—para piano e canto—Piano, Lucinda Torres; canto, Maria dos Prazeres Carvalho, Julia Mattos, Adelaide Baptista, Irene Vianna, Sacramento Sá Carneiro, Angelica, Leopoldina Osorio e Anna Sousa.

19—Passe-calle final.

Soirée

Em a noite de domingo teve logar na Assemblêa Barcellense uma *soirée*, que esteve bastante concorrida e animada, terminando ás 3 horas da madrugada.

Como se havia annunciado o sr. Manassés de Lacerda fez as delicias da sala com as suas muito apreciaveis canções, sendo muito palmeado.

Conferencia

No theatro Gil Vicente realisa-se hoje, á uma e meia hora da tarde, uma conferencia democratica.

E' conferente o distincto causidico portuense, sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

Theatro

Um grupo de academicos do Lyceo do Porto veio a esta villa dar um espectáculo no Gil Vicente em beneficio d'um seu collega que vive em precarias circumstancias.

Espectaculo sympathico pelo seu fim altruista accorrem a elle tudo o que de Barcellos tem de melhor vendo-se todos os camarotes occupados, e achando-se o restante com regular concorrência.

O espectáculo constou de duas comedias que tiveram um desempenho satisfatorio. Canções pelo sr. Manassés, pintura de quadros a oleo em 10 minutos pelo sr. Costa e uma poesia original do nosso patricio sr. Manoel Novaes, escripta expressamente para esta festa e recitada pelo sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo. A poesia intitula-se—Suprema aspiração—

Todos muito applandidos.

O grupo dirigiu-se para Valença, tencionando fazer alli novo beneficio.

Apparecimento de cadaver

Na margem direita do Cavado, em Manhenté, appareceu antehontem engalhado n'uns salgueiros um cadaver de pessoa adulta, presumido-se ser o de um jornaleiro da fabrica de electricidade da Furada que em setembro de 1903 cahiu ao rio, sem mais se saber d'elle apesar das pesquisas que se fizeram.

A auctoridade respectiva acompanhada dos srs. dr. Paulino, subdelegado de saude e dr. Martins Lima, medico municipal, foi alli levantar o competente auto. O cadaver não pôde ser reconhecido porque era apenas um esqueleto já sem braços e tendo poucos tecidos molles.

Egreja a concurso

Está a concurso por 30 dias o provimento da igreja parochial de S. Thiago de Cambez, d'esto concelho.

Benemerencia

O sr. conselheiro padre Domingos José de Sousa, contemplou com 20:000 reis o Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria. Muito bem.

Fallecimento

Na sua casa de S. João de Villa Boa, finou-se antehontem de madrugada o sr. Bento Augusto da Silva Cardoso, proprietario da aquella freguezia.

O seu cadaver foi transportado para o templo do Bom Jesus da Cruz, realisando-se ali os responsos de sepultura e sendo depois conduzido em acompanhamento ao cemiterio d'esta villa.

Sentindo o seu passamento enviavamos o nosso cartão de pesames a toda a familia enlutada.

Desastre

O sr. Manoel Augusto de Passos, nosso presado amigo e conceituado ourives, foi na quarta-feira victima d'um desastre que lhe podia ser fatal.

O sr. Passos regressava a esta villa da feira de Barrozelas, e devido a um solavanco do vehiculo em que vinha foi d'elle cuspidado, soffrendo uma fractura na extremidade superior do femur do membro esquerdo.

Sentimos muito o desastre que o nosso amigo soffreu e que o obriga a guardar o leito por bastante tempo e fazemos os mais sinceros votos pelo seu mais rapido restabelecimento.

Livraria Barreto

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que o sr. Julio Joaquim Barreto, faz inserir com o titulo «Boas-festas».

Ao sr. Barreto agradecemos o bonito calendario que se dignou offerecer nos.

A' ultima hora

Passamento

A' ultima hora chega-nos a fatal noticia do fallecimento no Porto, onde fôra passar alguns dias, do exm.º sr. Francisco Philippe de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, da illustre Casa da Silva, d'este concelho.

A toda a illustre Familia enlutada o nosso sentido pesame.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Manoel d'Araujo Passos.

Dia 3—o sr. Arthur de Vasconcellos Varella.

Dia 6—o sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antas.

×

Acha-se gravemente doente a Exm.ª Esposa do sr. dr. Miguel Pereira da Silva. Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento da exm.ª enferma.

—Vimos aqui os srs. Viscondes de Maiorca.

—Hospedado em casa do sr. dr. Luiz de Novaes, distincto causidico, encontra-se o sr. dr. Miguel Guedes Machado, do Porto.

—Na passada quinta-feira estiveram n'esta villa os srs. conselheiros José Novaes e Amorim Leite.

—Está em Barcellos o sr. José Mattos Graça, distincto quintanista de medicina.

Boas-Festas

Collecção de chromos—variado sortido.

Kalendarios para 1905—lindos gostos.

Postaes illustrados grande novidade.

A' venda na livraria de Julio Joaquim Barreto—Largo do Senhor Bom Jesus da Cruz, 21—Barcellos.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,373, no nosso mercado, sao os seguintes:

Milho branco	700
» amarello	680
Centeio	600
Trigo	960
Feijão branco	740
» amarello	740
» vermelho	900
» rajado	360
» fradinho	760
» preto	700
» manteiga	1200
» mistura	560
Milho alvo	700
Paíço	500
Tremçoços	600
Batatas, 15 kilos	500
Vinho, pipa de 300 litros, 15 a 20 mil reis.	

COMMERIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil—anno, 2:400. Numero alvulo 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição

20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

BILHAR

Vende-se um e juntamente tres bolas, quatro tacos e a marcadeira.

N'esta redacção se diz.

Annuncio Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—na acção em processo ordinario promovida pelo auctor Manoel Martins do Rio, viuvo, proprietario, da villa e comarca da Povoia de Varzim, contra os reus Maria da Silva, viuva de Ignacio d'Oliveira Junior; Maria de Jesus ou Maria d'Oliveira e marido Eduardo Pereira Lopes; Joaquina de Jesus ou Joaquina d'Oliveira e marido Antonio Gomes Cancujo ou Antonio da Silva Cancujo; Manoel José de Oliveira e mulher Thereza Gomes de Mendonça; Antonio José d'Oliveira ou Antonio d'Oliveira e mulher Maria d'Oliveira; Salvador d'Oliveira e mulher (tendo-a); Emilio José da Fonseca ou Emygdio José da Fonseca e sua segunda mulher Maria Joaquina Ferreira e seus filhos, nora e enteados Celestino José da Fonseca e mulher Deolinda d'Oliveira e Maria de Jesus, solteira, sui-juris; Manoel José Pereira, viuvo de Ermelinda de Jesus e filhos Elisa de Jesus ou Elisa Pereira, solteira, sui-juris, Secundino Pereira e David Pereira ou David José Pereira, ambos solteiros, menores puberes e Maria Pereira, solteira, menor impubere, todos da freguezia de Barqueiros, de esta comarca de Barcellos, achando-se os reus Eduardo Pereira Lopes e Salvador d'Oliveira, ausentes em parte incerta; Hortensio Martins Rios, solteiro, maior, da dita villa e comarca da Povoia de Varzim; e o Meretissimo Doutor Curador dos

Orphãos e Magistrado do Ministerio Publico n'esta dita comarca de Barcellos, na qual pretende aquelle auctor, ser julgado e habilitado como legitimo e unico dono e possuidor do predio que por escriptura de 15 de maio de 1897, comprou a Antonio José Fernandes Martins e mulher, da freguezia dita de Barqueiros,—morada de casas terreas em que viviam, com seu eirado de terra lavradia com sua telheira e barracas e mais pertencas tudo tapado sobre si por paredes, tendo do lado do sul uma porção de terreno solto onde se deita o matto para a dita telheira, tudo sito no lugar da Telheira da alludida freguezia de Barqueiros,—e que os mesmos reus tambem sejam julgados e habilitados como viuva, e unicos descendentes e unicos universaes herdeiros e representantes do finado Ignacio d'Oliveira e como unicos representantes do casal d'este, ainda indiviso; sendo o reu Hortensio Martins Rios, como cessionario dos reus Joaquina de Jesus ou Joaquina da Silva e marido Antonio Gomes Cancujo ou Antonio da Silva Cancujo; e fazer reconhecer os sobreditos reus, não só, que o terreno solto onde se deita o matto para a telheira do auctor, terreno que fica ao sul do predio e que é delimitado ao norte pela fossa aonde se queima o matto, para o forno de coser a telha, ao nascente pela estrada a macadam, ao sul pelo caminho publico e ao nascente pelo predio de casas e quintal dos reus, é pertença e parte integrante d'aquelle predio de casas, terreas e eirado retro transcripto e pertence exclusivamente ao auctor que d'elle tem exclusivo dominio e posse; mas tambem, que são arbitrarios e abusivos e illegaes e sem base não só os factos praticados pelos fallados reus e com especialidade os reus Emilio José da Fonseca ou Emygdio José da Fonseca e filhos, mas tambem as pertencas e opposições dos ditos reus e, ainda, fazer estes de-

sistir e abster-se de novos ou identicos factos e opposições, e a remover do referido terreno solto quaesquer materiaes que per ventura lá tenham lançado pondo-o livre e franco, tudo na forma pedida na petição inicial da fallada acção,—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo—citando os reus Eduardo Pereira Lopes e Salvador d'Oliveira e mulher (tendo-a) auzentes em parte incerta, para, nas ditas qualidades, assistirem a todos os termos até final da mesma acção e apresentarem as suas impugnações por meio de contestação ao pedido do referido auctor; e, ainda, para comparecerem na 2.ª audiéncia d'este juizo que deve ter logar no tribunal judicial d'esta dita villa e comarca de Barcellos, sito nos Paços do Concelho d'esta referida villa, pelas 10 horas da manhã, passado que seja aquelle praso de 30 dias a fim de verem accusar estas citações e marcar-se-lhes o praso de 3 audiências para contestarem, querendo, tudo sob pena de revelia.

As audiências do expediente ordinario d'este referido juizo, fazem-se todas as semanas ás terças e sextas-feiras por 10 horas da manhã no referido tribunal ou nos immediatos á mesma hora sendo aquelles feriados ou santificados.

Barcellos, 15 de dezembro de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Barrozo de Mattos.
O escrivão,
José José dos Santos Terroso.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva
Solicitador official da Camara Patriarchal

Encaffrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas; Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligetza e economia.

Praça do Municipio, 32.º
LISBOA

Typ. do «Commercio de Barcellos»
R. de S. Sebastião, 24

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 118
a 164
Telephone, 943—LISBOA

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)
Estudantes, lentes e futricas
1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por
Trindade Coelho
Desenhos de
Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos; paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.
E em todas as livrarias do país. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico; de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assigantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—76, rua Garrett, 75—Lisboa.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Código do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)
Preço 300 reis
Livraria Aillaud & C.º—Lisboa—242, R. Aturea, 1.º.

A AMBICÃO D'UM REI

Romance portuguez
Illustrado a cores por Manoel

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira
(Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de bre (1889)—vermel 1.º premio (1903) e ouro (1904).
Casa fundada em 1858
Rua D. Antonio Barrozo e Travessa da mesma
BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro hexiveis, de coco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figuripos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellida, feltro e onrélo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de mofino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda; obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato
Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barrozo, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil
TELLES & C.º

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar a 500 rs.
Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques
Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

Portuguez-allemao
POR

ALFREDO APÉL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

O Diccionario das Seis linguas

Per Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A S. ARTES, A INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5500, encadernado 58500. Estrangeiro: Volume brochado 5500, ou francos 25. Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Opvitor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

por

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se ho ultimo periodo da dominacio hespanhola e durante a revolucao do 1.º de dezembro de 1840

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 13 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120.

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua da Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

por

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Theodorico Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a lettra manuscrita», em 10 licoes progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Venturay em 12, brochado, 120 rs.

«Collectao de exemplos d'escritpa ingleza», por Carstairs e Butcherwort, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240 rs.

«O discipulo parisiense»—Collectao de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Dictionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

Dictionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um dictionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Dictionario (Novo) portatil d' lingua portugueza», por Bantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Dictionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edicao, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente: «Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Dictionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza» resumo do grande dictionario de Vieira; 2 vol. em 10, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com gravuras e 11 mappas, vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira Deusdado, 1 vol. em 8, cart. 1:000.

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

PHARMACIA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Aplino Arres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos los artigos, que guardam em uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

Commercio de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bacias, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivaes de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartoes, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, ja hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razao, nao so da clareza da redaccao, dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situacao de Barcellos na provincia proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recomendamos aos individuos que fazem escripturacao de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo: Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressao.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX